

RESENHA: THE EMERGENCE OF LITERACY, de Nigel Hall. London, Edward Arnold & United Kingdom Reading Association, 1987, (2ª impressão 1988), 104p.

Geraldina Porto WITTER*

A autora é Mestre em Educação e trabalha com alfabetização. Nesta obra tentou delinear os resultados de pesquisas realizadas predominantemente na Inglaterra e U.S.A., sem ignorar o que ocorre em outros países ocidentais. O êxito comercial do livro é evidente, posto que em menos de um ano foi esgotada a 1ª impressão e ocorreu uma segunda.

O tema principal corresponde exatamente ao título do livro, isto é, a emergência da alfabetização na criança. No começo do discurso é adequadamente explicitado que esta não é a única maneira de ver a questão, que não há homogeneidade de opiniões em relação aos pontos levantados. Lembra que a grande maioria das proposições podem ser consideradas como uma redescoberta de assertivas feitas no passado, por exemplo, retomando as colocações de Harriet Iredell (1898) e de outros autores, para chegar, mais recentemente, a enfoques como os de Goldman, Smith, Ferreiro, Torrey, entre muitos outros.

Leitura e escrita são vistas como envolvendo capacidades cognitivas e sociais, que começam muito antes da criança entrar na escola, em decorrência de seu esforço para dar "significado" ao mundo escrito; estando sob o controle da criança manipular sua própria aprendizagem, nelas influem fatores culturais do grupo social em que a criança vive.

O segundo capítulo focaliza o ambiente social e lingüístico em que emerge a alfabetização. A aquisição da linguagem oral serve de ponto de referência para a aquisição da leitura e da escrita, as quais obedecem aos mesmos princípios. É o que se procura caracterizar em termos de leitura no capítulo seguinte.

A aprendizagem da leitura começa pela compreensão do ambiente que apresenta material impresso e progride para aspectos paulatinamente mais complexos do texto. Progressivamente a criança aprende que: lemos para buscar significado; usamos os livros em uma ordem particular (da frente para trás); lemos as letras em uma dada ordem; os textos seguem uma seqüência fixa; há

(*) Professora Livre-Docente do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

elementos específicos na produção de textos; há relação entre fala e escrita; texto difere de figura e que há linguagem associada com a atividade de ler. Quando as condições do lar são favoráveis esta aquisição começa aos seis meses de idade, sendo um erro colocar a emergência da alfabetização aos quatro, cinco ou seis anos.

O surgimento do "escritor" é enfocado no quarto capítulo, lembrando-se que mesmo sendo a escrita uma atividade mais visível que a leitura, ainda persiste o mito de que a criança nada sabe sobre o escrever antes do ensino formal na escola. Escrever implica em ter conceito de espaço, de sinal e de mensagem, saber copiar, seguir os princípios de recorrência, diretividade, flexibilidade, inventário, geração, contração, ordenação e abreviação.

A maioria das crianças sabe que escrever é uma linguagem com significado, a qual visa a transmissão de mensagem; que é composta por elementos e que implica em certas formas e estruturas. Gradativamente a criança vai de um estágio de confusão a um conhecimento claro do que é ler e escrever.

Considerando a farta e profunda bibliografia recente sobre avaliação formal e informal da leitura e da escrita, é muito pobre o sexto capítulo, no qual o assunto é tratado.

Embora seja rica e conflitante a literatura sobre o emergir da alfabetização e a escolarização, mesmo no enfoque adotado no livro, o último capítulo apresenta uma boa revisão, ainda que sintética, sobre o assunto.

É verdade que, às vezes, há um deslizar para clichês e lugares comuns com que, pela primeira vez, ao ir do lar para a escola muitas crianças vão para um mundo mais complexo que os até então vivenciados. O mesmo pode ser dito de alguns arrolamentos de diferenças entre lar e escola, superficiais, e que não contribuem em nada para um aprofundamento do conhecimento, sendo apresentados acriticamente. A composição de um rol de arranjos que, teoricamente, podem viabilizar e facilitar o ler e escrever pela criança, é feita sem maiores reflexões. Este rol caracteriza-se como um roteiro, o qual inadvertidamente alguém pode tomar como receituário, já que há carência de informes complementares essenciais.

Trata-se de livro bem escrito, claro e sugestivo. Pode ser de utilidade a quantos estudam a leitura e a escrita, mesmo que, em certos momentos, apenas aponte pontos que estão a merecer uma análise e discussão mais profunda.